

Que bom que você se desafiou a praticar a escrita de redação! Neste documento, apresentamos algumas sugestões de fontes sobre o tema atual, o de abril. A ideia é lhe ajudar com o repertório sobre o tema, mas lembre-se de que você não é obrigado(a) a se basear apenas nessas fontes! Sinta-se à vontade para utilizar seu próprio repertório e fazer outras pesquisas.



Repertório sociocultural

TEMA 2: A educação como instrumento de combate às intolerâncias no Brasil

Obs: atente-se ao tema. Aqui, neste documento, trouxemos algumas fontes para te ajudar a começar a pensar mais sobre o assunto em questão, mas é necessário que você preste atenção ao tema do mês e, assim, não corra riscos de tangenciá-lo ou até mesmo fugir do tema. Além disso, você não é obrigado(a) a se basear nesses repertórios. Sinta-se provocado(a) e incentivado(a) a ir além, ou seja: só queremos ajudá-lo(a) com fontes sobre o assunto de forma geral para que comece a pensar mais sobre o assunto e também para que ganhe certo repertório sobre ele. Se quiser ir além dos repertórios oferecidos aqui, opte por consultar fontes seguras!

1. O primeiro texto da coletânea oferece uma definição de “intolerância”. Além disso, no site que foi referenciado na fonte há diversos exemplos de intolerância: religiosa, política, racial, social, de gênero... Perceba que é um tema muito amplo, por isso é necessário tomar cuidado para não limitar a discussão nem torná-la geral demais. Encontre o meio termo. (<https://www.soescola.com/glossario/intolerancia-o-que-e-significado>)
2. Importante destacar a proximidade que “intolerância” tem com “bullying”. [A Lei nº 13.185, em vigor desde 2016, classifica o bullying como intimidação sistemática, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação. A classificação também inclui ataques físicos, insultos, ameaças, comentários e apelidos pejorativos, entre outros.](#) No entanto perceba que o tema não é bullying, por isso cuidado para não tornar os termos equivalentes/sinônimos em seu texto. Um ato de intolerância pode se tornar bullying se for sistemático, ou seja, se ocorrer com frequência. Por isso, podemos pensar que, se há bullying, há intolerância; mas se há intolerância, não há, necessariamente, bullying. O texto 4 apresenta dados que podem ser interessantes para pensar em como as intolerâncias podem se tornar algo muito maior, muito mais violento e catastrófico.
3. Infelizmente, nos últimos meses, tivemos casos marcantes de intolerância em ambientes escolares. Um deles foi o do adolescente com transtorno de espectro autista (TEA) Carlos Teixeira, no estado de São Paulo, que, segundo atestam as investigações até o momento, faleceu após agressões ocorridas dentro da escola, cometidas por um grupo de alunos. Relembre o caso clicando neste link:

[Entenda o que se sabe sobre o caso do adolescente de 13 anos que morreu após ser agredido em escola | Santos e Região | G1 \(globo.com\)](#)

4. Há uma variedade de filmes e séries que retratam preconceitos cometidos na escola e, também, demonstram que o ambiente escolar tem grande poder de transformação. Aqui estão apenas algumas sugestões:
 - [Como estrelas na Terra \(2007\)](#)
 - [Extraordinário \(2017\)](#)
 - [Hoje eu quero voltar sozinho \(2014\)](#)

5. Um dos clássicos de nossa literatura “O Ateneu”, romance escrito por Raul Pompeia e publicado em 1888, representa a vida de colegas em um colégio interno (internato) no Rio de Janeiro. É interessante perceber como o Ateneu representa um microcosmo da sociedade brasileira, reproduzindo seus vícios e sendo um “laboratório” para que os alunos aprendam a se inserir nas engrenagens sociais ao sair da escola.

6. Ainda nessa ideia de microcosmo, há pesquisas que demonstram que a escola não só reproduz o que é ruim, mas pode ser um agente transformador muito valioso para combater intolerâncias, basta que se descubra como fazer isso de forma eficiente:
 - “Dessa forma, uma educação multicultural se faz essencial pra a consolidação de um apreço ao respeito e a construção de um maior aprendizado com as diferentes narrativas que permeiam a sociedade e as suas mais variadas relações. A partir desse respeito pode-se estudar outras narrativas e outros aprendizados, além dos ditos “oficiais”, desse modo, construindo outros ângulos de percepção e apreensão do mundo e assim abrindo possibilidades para a construção de outros valores para além dos previamente formatados para os educandos que vão ser enquadrados no corpo social.” (Victor Hugo de Oliveira Pinto, [Modalidade 1datahora 31 10 2014 17 28 33 idinscrito 3571 c1349 b89099663b02b762e8faf478a50.pdf \(editorarealize.com.br\)](#))